



nº 604

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

12 de janeiro de 2012* Ano 7



MVC inaugura unidade em Camaçari

A MVC, empresa líder no desenvolvimento de produtos e soluções em plásticos de engenharia e pertencente à Arteccla e à Marcopolo, acaba de inaugurar uma unidade produtiva em Camaçari. Inicialmente concebida para atender ao segmento eólico, a planta está fornecendo componentes para a Gamesa, um dos principais fabricantes mundiais desse sistema de geração de energia. Segundo Gilmar Lima, diretor-geral da MVC, a unidade faz parte do programa da empresa para ter operações mais próximas de seus clientes. "Em maio passado, iniciamos a produção dos conjuntos de bicos (nose) de aerogeradores (conversores de energia eólica em elétrica) em nossa fábrica em São José dos Pinhais (PR). Com a perspectiva de aumento no fornecimento, a nova fábrica proporciona como vantagem a maior velocidade de resposta e a redução expressiva dos custos de logística. A planta foi projetada para ter capacidade de produção flexível e deverá gerar receita de R\$ 8 milhões no primeiro ano. Até 2015, devemos chegar a R\$ 40 milhões", explica o executivo. A nova fábrica tem 2 mil m² de área construída, capacidade para fabricar até 300 conjuntos/ano e produzirá bicos de aerogeradores e o corpo do gerador, parte integrada ao bico. Os componentes são fabricados pelo processo de infusão com moldes fechados, apropriado para peças grandes – cada bico possui 4,2 m de altura – e alto teor de fibra. A tecnologia adotada pela MVC permite a obtenção de componentes com elevados padrões de qualidade, desempenho e acabamento superficial, maior resistência a intempéries e melhores propriedades mecânicas (resistência e durabilidade). *Informou o Blog do Plástico.*

PolyOne Finaliza Aquisição do Grupo ColorMatrix

A PolyOne Corporation, uma provedora global de especialidades poliméricas, serviços e soluções, anunciou no dia 21 de dezembro que concluiu a aquisição da ColorMatrix Group Inc., empresa com um conjunto de tecnologias de aditivos e posição de liderança no mercado de corantes líquidos. "Esta aquisição representa um marco significativo na transformação da PolyOne em uma empresa global no segmento de especialidades,", disse Stephen D. Newlin, presidente e CEO da PolyOne Corporation. "Dissemos antes que este é um divisor de águas para a PolyOne, já que agora esperamos obter mais de 50% de nossos ganhos a partir de nossa plataforma de especialidades. Estou confiante que seremos capazes de acelerar o crescimento e ampliar nossas posições de liderança no mercado à medida que

alavancamos a tecnologia proprietária da ColorMatrix e os recursos comerciais e escala global da PolyOne. A ColorMatrix é um dos fabricantes líderes de especialidades de aditivos para melhoria de desempenho, de corantes líquidos e de tecnologias de dosagem que servem diversos nichos de mercado, tais como os segmentos de embalagens rígidas de alimentos e bebidas, moldagens de precisão e fibra. A ColorMatrix em tecnologia é tem 162 patentes e 107 pedidos pendentes em todo o mundo e suas soluções em embalagens, em particular, oferecem aos clientes atributos como o aumento da vida útil do produto, preservação do sabor e reciclagem melhorada. Além disso, a ColorMatrix é uma provedora líder de corantes para fluoropolímeros e fornece aditivos especiais que dão suporte às propriedades únicas de alto desempenho dos fluoropolímeros, tais como lubrificação, alto nível de isolamento térmico, dissipação de estática e opacidade ao raios-X. Através da aquisição da Gayson em abril de 2011, a ColorMatrix expandiu o seu portfólio para incluir dispersões de cores personalizadas, com maior velocidade de lançamento no mercado, usadas no processamento de silicone para uma ampla gama de aplicações médicas, de consumo e da área automotiva. *Informou o Blog do Plástico.*



Fitesa investirá R\$ 29,1 milhões em nova fábrica no RS

A Fitesa, fabricante de não tecidos para descartáveis higiênicos e médicos, assinou protocolo de intenções com o governo do Rio Grande do Sul nesta terça-feira (10) para implantar uma nova unidade industrial em Gravataí, na Grande Porto Alegre. A planta exigirá investimentos de R\$ 29,1 milhões e deve entrar em operação dois anos após a aprovação do pacote de incentivos fiscais que será concedido pelo Estado. Conforme o governo gaúcho, a nova unidade vai produzir não tecidos especiais com tecnologia "chemical bonded" (consolidação química). Em troca dos benefícios fiscais, a empresa se comprometeu a dar prioridade à contratação de mão de obra local para suprir as 30 vagas que serão abertas e à aquisição de insumos no Estado. A companhia também vai manter em funcionamento a fábrica atual de Gravataí, que emprega 245 pessoas e tem capacidade instalada para produzir 45 mil toneladas por ano. A Petropar, controladora da gaúcha Fitesa, também concluiu a compra dos negócios na área de descartáveis higiênicos da Fiberweb na Ásia e na Europa e de 50% da joint venture FitesaFiberweb nas Américas. A empresa desembolsou US\$ 286 milhões na operação, que em 2010 apresentou vendas líquidas somadas de US\$ 424 milhões. Com a transação, fechada em 30 de dezembro do ano passado, o grupo petroquímico gaúcho passa a ocupar o posto de segundo maior conglomerado de não tecidos do mundo. O valor da operação já inclui o desconto dos passivos assumidos pela companhia no total de, aproximadamente, US\$ 57 milhões em relação aos 50% da dívida financeira líquida da joint venture FitesaFiberweb e US\$ 17 milhões relacionados a outros passivos das empresas adquiridas, principalmente associados a benefícios a empregados e leasing de instalações industriais. *Informaram o Valor Econômico e o Jornal do Comércio (RS).*

FGTS vai financiar compra de material de construção

O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aprovou nova linha de crédito de até R\$ 20 mil para a compra de material de construção, muitos deles produzidos com plástico. Não há limite de renda para o financiamento, que poderá ser pago em até 120 meses, com taxa de juro de até 12% ao ano. A taxa de juros nominal para o FGTS será de 8,5% ao ano. O spread dos bancos não poderá superar 3,5% ao ano. Os imóveis a serem reformados com os recursos da nova linha devem estar avaliados em, no máximo, R\$ 500 mil. O Conselho Curador do FGTS, formado por representantes do governo, dos trabalhadores e dos empregadores, decidiu liberar inicialmente R\$ 300 milhões, mas o montante poderá alcançar R\$ 1 bilhão, dependendo da demanda. Fábio Ferreira Cleto, representante

da Caixa Econômica Federal no Conselho, afirmou que atualmente as taxas de juros cobradas pelos bancos nas linhas de aquisição de material de construção variam entre 23,14% e 56,27% ao ano. De acordo com Cleto, os recursos estarão disponíveis na Caixa em fevereiro. Além do banco estatal, qualquer instituição financeira poderá oferecer o financiamento. *Informou O Globo e o Valor Econômico.*

Guerra de cremes dentais eleva vendas

A venda de cremes dentais rompeu a estagnação e cresceu 2,9% em volume e 1,7% em valor em 2011, segundo dados da consultoria Nielsen apurados até outubro. O avanço, para um produto que já é comprado pelo menos uma vez ao ano por todas as famílias brasileiras, foi puxado por um movimento da concorrência. Mais nova nesse mercado, com Oral B, a Procter & Gamble (P&G) reforçou a venda de pacotes promocionais ao longo do ano, no que foi seguida pela líder Colgate-Palmolive, dona das marcas Colgate e Sorriso. O preço médio da categoria caiu 1,2%, descontada a inflação. Em 2009 e 2010 o mercado de cremes dentais ficou estagnado, com R\$ 1,65 milhão em valor de vendas, segundo a Nielsen. O Brasil é o terceiro maior mercado do mundo para o item em valor, atrás apenas de Estados Unidos e China, de acordo com a consultoria internacional Euromonitor. A Colgate-Palmolive permanece como líder absoluta. Fechou 2010 com 69% de participação, seguida de Unilever, dona da Close Up, com 19%, e da P&G, com 5%. Dois anos depois de ter estendido a marca Oral B para cremes dentais, a P&G despertou o mercado e acirrou a disputa por clientes. Antes da entrada da P&G, as promoções eram menos comuns e ocorriam dentro da própria categoria. Oral B levou às gôndolas os pacotes em que o creme dental é brinde na compra da escova. Diante do poder de fogo da P&G, a líder no Brasil também passou a fazer descontos na venda combinada. No mundo, a P&G somou cinco vezes o faturamento da Colgate-Palmolive no terceiro trimestre de 2011 e tem focado esforços no mercado brasileiro. *Informou o Valor Econômico.*



Região Sudeste puxou recuperação tímida da indústria no fim de 2011

Após um terceiro trimestre negativo, a indústria do Sudeste, que responde por 60% da produção nacional, cresceu na passagem de outubro para novembro, influenciada em grande parte pela indústria automobilística, extrativa, de bebidas e vestuário. Dado seu peso expressivo na indústria nacional, analistas consultados pelo Valor acreditam que o resultado positivo - ainda que tímido após meses consecutivos de quedas - pode sinalizar uma retomada gradual da produção em 2012, que será puxada pelo Sudeste. Na comparação entre outubro e novembro, feitos os ajustes sazonais, a produção avançou 4,6% em Minas Gerais, 3,9% no Rio de Janeiro e 1,9% em São Paulo, segundo a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional (PIM/PF Regional), divulgada pelo IBGE. O destaque foi o Espírito Santo, Estado com forte presença do setor extrativo, e onde a produção subiu 4,7% no período. Em São Paulo, segundo cálculos dessazonalizados pela Tendências Consultoria, a produção de veículos automotores cresceu 3,5% em novembro na comparação com outubro. Em vestuário, indústria de peso menor, o aumento foi de 13,5%. "No fim do ano, é comum as pessoas usarem o décimo terceiro para renovar o guarda-roupa, e isso puxa a produção", explica Gilberto Braga, professor do Ibmec. Em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, a economista Camila Saito, da Tendências, destaca a indústria automobilística. A produção desse setor aumentou 13% e 6% na passagem de outubro para novembro, respectivamente nesses Estados, descontadas as sazonalidades, calcula ela. *Informou o Valor Econômico.*

Crystal sorteia viagens para promover garrafa com tecnologia PlanBottle

A marca de água mineral Crystal realiza a promoção para disseminar a consciência ambiental e estreitar o relacionamento com os consumidores. Por meio da iniciativa, a marca da Coca-Cola promove a nova garrafa PET com a tecnologia PlantBottle, lançada no festival SWU, em São Paulo. A embalagem utiliza matéria-prima do etanol da cana de açúcar em até 30% da sua composição e reduz cerca de 20% das emissões de dióxido de carbono. Com o objetivo de engajar o consumidor, a marca sorteará viagens para a ilha de St. Maarten, no Caribe, e Fernando de Noronha, além de Day Spa para casais. Para participar da promoção é necessário comprar um dos produtos Água Crystal, nos 700 pontos de venda parceiros da ação nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Os interessados devem preencher um cadastro e informar o cupom fiscal no hotsite promocional, até o dia 12 de fevereiro. Para cada item cadastrado, o participante recebe números da sorte para concorrer aos prêmios. A agência Átomo Comunicação é responsável pelo projeto. *Informou o portal Exame.com.*

Da lixeira para a ciclovía

Com as possibilidades abertas pela reciclagem, começa a surgir uma categoria de gente que não se contenta em apenas trocar o carro pela bicicleta. Para atender esse público, o veículo tem de ser ecológico desde a concepção. Resultado de uma pesquisa de 12 anos do artista plástico uruguaio radicado no Brasil Juan Muzzi, 63 anos, as bicicletas ecológicas – uma patente mundial brasileira – possuem quadro de plástico feito a partir da reciclagem de garrafas PET. Para quem usa, as vantagens imediatas são a leveza em relação às tradicionais e o fato de não enferrujarem. Para o planeta, além da matéria-prima reciclada, elas não recebem solda, não levam tinta e geram uma economia de energia elétrica de 96% no processo de produção. E ainda são bonitas. “O design tem incentivado muita gente a trocar a bike antiga pelas sustentáveis”, diz Muzzi. A produção, que começou no início do ano passado a passos lentos, já está a todo vapor. Hoje são feitas 12 mil unidades por mês, mas a expectativa é dobrar esse total até junho. Os preços são compatíveis com os da concorrência: o modelo básico, de uma única marcha, custa R\$ 450; os intermediários, R\$ 850; e o mais completo sai por R\$ 1.990. E há mais uma isca para atrair os ciclistas comprometidos com as questões ambientais: se ele levar as cerca de 200 garrafas PET necessárias para a montagem do quadro, ganha desconto no preço final. Até chegar ao modelo ideal, o criador do produto conta que foram feitos diversos testes e moldes de quadro, o que demandou um investimento de cerca de R\$ 3 milhões. Para ajudar a diluir esse gasto, há várias possibilidades de negócio. Muzzi vende, por exemplo, apenas o quadro, para quem quiser comprá-lo e montar uma bicicleta com configuração própria ou reaproveitar os itens de uma antiga. Nesse caso, a peça custa R\$ 250. Por enquanto, a novidade só está disponível na cor preta com aro tamanho 26. O sucesso é tanto que os interessados têm de entrar numa fila de espera que já conta com três mil pessoas, o que obriga os ciclistas a esperar mais de um mês para ter a sua bike ecologicamente correta em casa. *Informou a revista IstoÉ.*

Com automóveis e construção, alta no varejo é de 1,5% em novembro

O volume de vendas do comércio varejista ampliado – que inclui veículos e material de construção – subiu 1,5% em novembro, na comparação com outubro, quando apresentou queda de 0,3% (dado revisado), ambas comparações na série com ajustes sazonais. Os dados constam da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada nesta quinta-feira-feira pelo IBGE. A receita nominal do varejo ampliado subiu 2,1% entre outubro e novembro, depois de uma queda de 0,5% no mês anterior (dado revisado). Na comparação com novembro de 2010, o volume de vendas do varejo ampliado subiu 3,2%, enquanto a receita nominal aumentou 5,8% no mesmo intervalo. No acumulado de 2011 até novembro, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 6,9%, enquanto a receita nominal avançou 9,8%, na mesma base de comparação. Nos últimos 12 meses encerrados em novembro, o volume vendido foi 7,7% maior que nos 12 meses imediatamente anteriores, enquanto a receita nominal subiu 10,6% em igual intervalo de comparação. *Informou o Valor Econômico.*



Argentina dificulta importação de bem acabado com similar nacional

As empresas brasileiras instaladas na Argentina começam a ser informadas pelo governo da presidente Cristina Kirchner que irá aumentar ao longo deste ano a escalada protecionista no país para conter as importações. Na última semana, executivos foram avisados que nenhuma importação de bens acabados será mais autorizada, a não ser que o importador comprove que a mercadoria não conta com produção no país. Desta vez, o objetivo da medida não é impulsionar a produção local, mas preservar o saldo comercial, que foi de US\$ 11 bilhões no ano passado. Desde dezembro, a área de comércio exterior no governo passou do Ministério de Relações Exteriores para o âmbito do Ministério da Economia, em que a figura central é o secretário de Comércio, Guillermo Moreno, e não o ministro Hernán Lorenzino. É o próprio Moreno que tem conversado diretamente com os empresários, segundo afirmou um dos participantes dessas reuniões. Um dos novos controles tornou-se público na última terça (10), com uma nova portaria da Afip, o órgão local da receita. A partir de fevereiro, todos os importadores deverão apresentar uma declaração jurada sobre o total que pretendem comprar do exterior ao longo do ano. Foi por meio de um controle aparentemente burocrático introduzido pela Afip, em novembro, que o governo argentino travou o mercado de câmbio de pessoa física no país, contendo uma corrida especulativa contra o peso argentino. Sem ter como restringir importações em setores como o de energia, em que o déficit do país com o exterior deve atingir US\$ 6 bilhões neste ano, segundo cálculo do consultor privado Daniel Montamat, e sem controlar variáveis como o preço da soja no mercado internacional ou o ritmo das compras de seus maiores clientes, o Brasil e a China, o governo argentino procura agir sobre as encomendas de produtos acabados, que somam cerca de US\$ 14 bilhões por ano. Mas já há indícios que a transferência da área de comércio exterior para a esfera de Moreno começa a dificultar as importações até mesmo de insumos. *Informou o Valor Econômico.*



Indústria petroquímica chinesa registrará mais de 1,7 trilhão de dólares em produção

Prevê-se que a produção da indústria petroquímica da China terá uma alta anual de 31% para US\$ 1,7 trilhão (11,2 trilhões de yuans) em 2011, informou nesta quarta-feira a Federação Chinesa de Indústria Petrolífera e Química (CPCIF, na sigla em inglês). De janeiro a novembro de 2011, a

produção das grandes empresas petroquímicas cresceu 32,6% anualmente, atingindo 10,24 trilhões de yuans (US\$ 1,62 trilhão) graças à modernização industrial, de acordo com a federação. Analistas atribuíram o crescimento à demanda nacional em expansão, ao processo de aceleração da modernização industrial, à alta eficiência de energia e ao rápido desenvolvimento de companhias não estatais. No período, a produção das empresas não estatais aumentou 35,8% em termos anuais para 5,12 trilhões de yuans (US\$ 811 bilhões), segundo Zhu Fang, funcionário da CPCIF, acrescentando que as empresas não estatais poderão ocupar mais da metade da produção anual da indústria pela primeira vez. Em 2012, a indústria petroquímica do país destacará a inovação tecnológica e novos pontos de crescimento, incluindo novos materiais, nova energia e engenharia química de carvão, de acordo com Li Shousheng, vice-diretor da organização. *Informou a Agência Xinhua.*

LyondellBasell vai fechar duas linhas de produção de polipropileno na Alemanha

A LyondellBasell anunciou que vai encerrar a produção em duas plantas de polipropileno (PP) em Wesseling, Alemanha, em meados de 2012. As linhas, com uma capacidade combinada de 90 KT por ano, estão entre as menores e mais antigas unidades de produção de PP da empresa. "Nós continuamos a nos concentrar na redução de custos para manter nossa posição competitiva na Europa", disse Bob Patel, Vice-Presidente Sênior de Olefinas e Poliolefinas para a Europa, Ásia e Internacional. "Temos capacidade suficiente para satisfazer às necessidades de nossos clientes na Europa a partir de nossas instalações, que possuem maior escala." A LyondellBasell produz PP em oito plantas na Europa, incluindo instalações na Alemanha, França, Itália, Espanha e Reino Unido. *Informou o Blog do Plástico.*



Petróleo em baixa

Os contratos futuros de petróleo recuaram nesta quarta-feira diante da forte alta nos estoques americanos da commodity e também por causa da desaceleração da economia alemã, o que pode agravar ainda mais a crise na Europa. Em Nova York, o contrato do barril tipo WTI para entrega em fevereiro perdeu US\$ 1,37, cotado a US\$ 100,87. O vencimento de março caiu US\$ 1,35, para US\$ 101,09. Em Londres, o Brent para fevereiro fechou em baixa de US\$ 1,04, a US\$ 112,24, enquanto o vencimento de março recuou US\$ 0,90, para US\$ 112,06. *Informaram as agências internacionais.*



Química para Operadores de Estação de Tratamento

O objetivo deste curso, destinado a operadores de estações de tratamento, é complementar o aprimoramento teórico e prático do profissional. Será realizado no dia 27 de janeiro no Sindicato Dos Químicos de São Paulo. Informações no telefone (11) 3731-8703 ou no site www.novaambi.com.br.

Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materiais, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração - será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html

Brasilpack projeta 20% de crescimento

Com projeções de crescimento de 2% na produção para 2012, segundo dados da Abiplast, as empresas se preparam para lançar novos produtos na terceira semana internacional de máquina e equipamentos para embalagem e impressão. A semana representa três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a Brasilpack, a Expografica e a Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, de 12 a 16 de março de 2012, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, as feiras criam um ambiente único, que atendem a indústria convertidora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Os números do setor justificam as expectativas para a Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão de 2012. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), as exportações de produtos gráficos totalizaram US\$ 175,50 milhões nos primeiros oito meses de 2011. E foi justamente o setor de embalagens que mais contribui para esse faturamento, sendo responsável por 35,7% do total exportado de produtos gráficos. Entre as inovações que estão sendo preparadas para receber os cerca de 30 mil visitantes da feira destacam-se as embalagens de produtos eletrônicos com impressão flexográfica em até cinco cores com verniz; as embalagens-display, que vão direto da linha de produção para a gôndola, denominadas "shelf ready package"; as embalagens tipo bag-in-box para bebidas; e os displays para divulgação e promoção de novos produtos no ponto de venda. Entre as expositoras já confirmadas as indústrias Altec, BST Latina, Ciola, Corona, H.G.R , Laserflex, Maqplas, Mainard, Máquinas Santoro, Mega Steel, Polimaquinas, Prestmac, Trata, Tudela, Vemax, Wortex, Esna, New Sino, Roland, Srpac, Ribran, Golden Fix, Comexi e Vivacor. Informou a Agencia IN. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leial é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas